

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

A PROPAGANDA é um TEXTO PUBLICITÁRIO que, como o próprio nome adianta, tem o objetivo de anunciar alguma coisa, isto é, fazer com que uma informação, um produto, um serviço, uma campanha etc. tornem-se conhecidos. A propaganda circula em diversos suportes de comunicação: TV, rádio, internet, jornal, outdoor, revista, mural etc.

O redator de uma propaganda pode utilizar a linguagem verbal e/ou não verbal. O vocabulário tem de ser simples, conciso (curto), uma vez que o texto pretende atingir leitores de classes, faixas etárias e formações diversas, de modo, o quanto possível, rápido.

Para seduzir, convencer, incentivar, explicar, advertir, comover, intimidar etc., a propaganda, geralmente, emprega os verbos no Modo Imperativo. Pode haver um slogan – uma frase de efeito, rápida, de fácil memorização, que traz características do produto, do serviço anunciados.

Exemplo de propaganda:



Disponível em: <https://i.pinimg.com/564x/df/be/c0/dfbec02237e36f40209940cf4555bb69.jpg>

CONTEXTUALIZAÇÃO: Imagine que os alunos do colégio em que você estuda estejam indecisos na escolha de um lugar para viajarem e, por esse motivo, seu professor tenha pedido que cada um de vocês desenvolva uma propaganda, a fim de destacar as potencialidades/os pontos turístico-culturais de algumas cidades brasileiras cogitadas por vocês. Depois de analisadas as informações contidas em cada propaganda, certamente, a turma poderá escolher um lugar especial para viajar.

COMANDO: Desenvolva sua PROPAGANDA

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I



<http://blogdolute.blogspot.com.br/2009/09/blog-post.html>

Texto II

De forma geral, o analfabetismo funcional costuma ser definido como a incapacidade de compreender e interpretar textos ou fazer operações matemáticas com um grau mínimo de complexidade. (...) O Instituto Paulo Montenegro identificou que apenas 22% dos universitários ou graduados são proficientes em leitura. Uma matemática simples leva à conclusão de que quase 80% dos universitários brasileiros não atingiram o nível ideal de alfabetização.

<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/nem-1-nem-80-a-real-taxa-de-analfabetismo-funcionalentre-universitarios-8eipsba6xmr44t7602oum3pq4>

Texto III

O indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) é aplicado a brasileiros entre 15 e 64 anos de idade por meio de teste que analisa habilidades e práticas de leitura, de escrita e de matemática, voltadas ao cotidiano. De acordo com os resultados, a classe de analfabetos funcionais é dividida em dois grupos: os absolutos, 8%, que não conseguem ler palavras ou frases e números telefônicos, por exemplo, e os rudimentares, 21%, que têm dificuldade para identificar ironias e sarcasmos em textos curtos e realizar operações simples, como cálculo de dinheiro.

Para o especialista em política e gestão educacional, professor José Marcelino de Rezende Pinto, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP, esses dados refletem a baixa qualidade da educação brasileira, pois os resultados não se referem às pessoas que nunca passaram pelo ensino, mas a alunos que estiveram nos bancos escolares. “A nossa escola ainda produz muitos analfabetos”, afirma, adiantando que “ela não consegue transformar o conhecimento, a alfabetização, seja ela na linguagem pátria ou matemática, em algo do cotidiano dessas pessoas”.

A afirmação de Rezende é confirmada pelos dados da Avaliação Nacional de Alfabetização, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e divulgada em 2016. Os resultados da avaliação mostraram que 54,73% dos estudantes acima de 8 anos de idade permanecem em níveis insuficientes de leitura, enquanto que 33,95% dos alunos brasileiros apresentaram índices de insuficiência na escrita e outros 54,4% estão abaixo do desempenho desejável em matemática.

Para a especialista em teorias da base linguística, a pesquisadora Naiá Sadi Câmara, da Universidade Federal de São Carlos (UfSCar), a preocupação é com o futuro desses jovens como cidadãos, pois “a cidadania vem da capacidade de interagir com as leis, direitos, deveres” e a dificuldade de comunicação incapacita a vida em sociedade. Naiá argumenta que uma pessoa não é cidadã se não consegue fazer leitura crítica, argumentação e interação numa sociedade letrada.

<https://jornal.usp.br/atualidades/escolas-brasileiras-ainda-formam-analfabetos-funcionais/>

Texto IV

Apesar de reconhecer o baixo nível da educação brasileira, o professor livre-docente da USP, Claudemir Belintane, critica o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf): para ele, níveis de leitura variam de acordo com fatores como especialidades, ideologia e religião. “O uso do alfabeto, da escrita, das habilidades de leitura, caso se leve em conta a questão da funcionalidade, é algo muito difícil de ser avaliado, pois dependeria dos contextos específicos”, diz em entrevista à Gazeta do Povo. O professor ressalta ainda que nas universidades, principalmente nas privadas, há muitos alunos com baixíssimos níveis de leitura e interpretação. Segundo ele, o problema está relacionado à falta

de políticas educacionais. “Combater o analfabetismo funcional só é possível se os governos fizerem disso uma causa verdadeira e conseguirem fomentar uma política educacional de longo prazo. Ideias existem. O que não existe é vontade política”, afirma.

<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/analfabetismo-funcional-e-resultado-de-ausencia-de-politicas-publicas-cfawiyvpv9sm9alpw4xevbuj0u/>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **“Os desafios para acabar com o analfabetismo funcional no Brasil”**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- 4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.